

QUANDO EU NASCI

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída...

Não são “lições” nem “fichas de trabalho”, não procuram respostas “certas” ou “erradas”, não são “obrigatórias”, nem se deseja que sejam levadas “à letra”.

Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!

SOBRE ESTE LIVRO

Dizem os especialistas que a descoberta do mundo começa logo na barriga da mãe.

Lá dentro, aconchegados, já ouvimos música, reconhecemos vozes, acompanhámos ao segundo as emoções maternas. Mas é como se todas as descobertas aguardassem uma confirmação... uma confirmação que chega no dia em que nascemos.

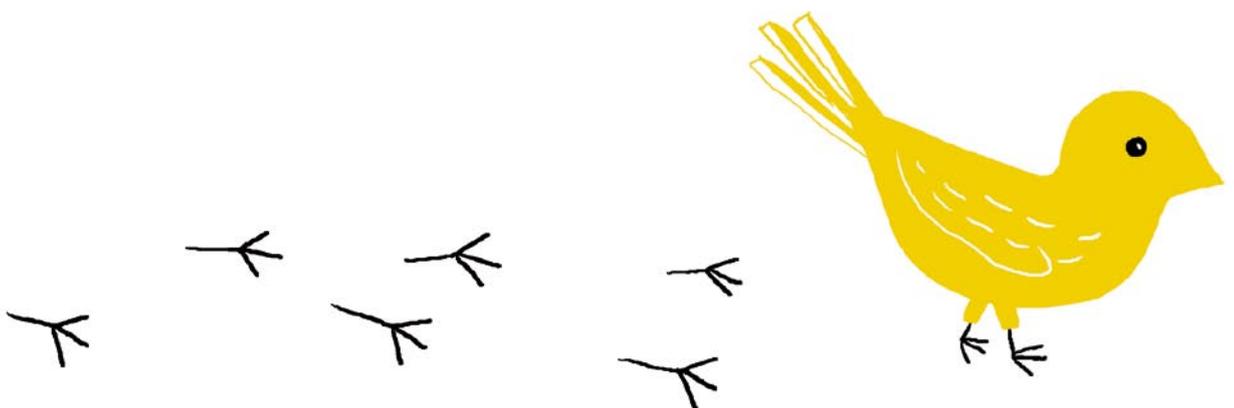
Aí sim, começa a grande aventura! Do respirar, do provar, do sentir...

Pelas páginas deste livro desfilam algumas das descobertas que nos fizemos (e fazem) espantar. Descobertas tão simples como a cor que pinta o fundo do mar, o som de uma folha ao pousar no chão, ou o cheiro das férias quando chega o Verão.

Um livro que acorda em cada leitor a capacidade de se maravilhar com o mundo...

e que lembra em cada página como há ainda tanto por estrear, tanto por descobrir e experimentar.

> SIGAM AS PISTAS...



NA CAPA

O título deste livro transporta-nos para um universo relacionado com nascimentos e bebês. Serão as cores desta capa as que habitualmente relacionamos com este tema? Pensar: de que modo a escolha de cores (desta capa e de todo o livro) se relaciona com o momento em que nascemos? Porquê este contraste tão forte entre cores: o preto por um lado e cores muito vivas, por outro?

Abrir o livro (juntando capa e contracapa) para ver esta bela árvore por inteiro!

Comparar esta árvore, cheia de vida, com as outras também representadas na capa.

AS GUARDAS

Depois dos pássaros, as folhas e os frutos...

Observar como estas guardas dão continuidade à ideia da capa de mostrar a árvore como suporte de vida, como lugar onde permanentemente nascem folhas e depois flores e mais tarde frutos. E de novo folhas...

Onde andarão os pássaros? Para onde terão voado?

LÁ DENTRO

Afinal não estavam longe: um amarelo, dos mais pequeninos, pousou logo ali à entrada, na folha de rosto deste livro... As suas patas pequeninas talvez ensaiem os primeiros passos, pisando um chão onde “tudo é novo, tudo por estrear”.

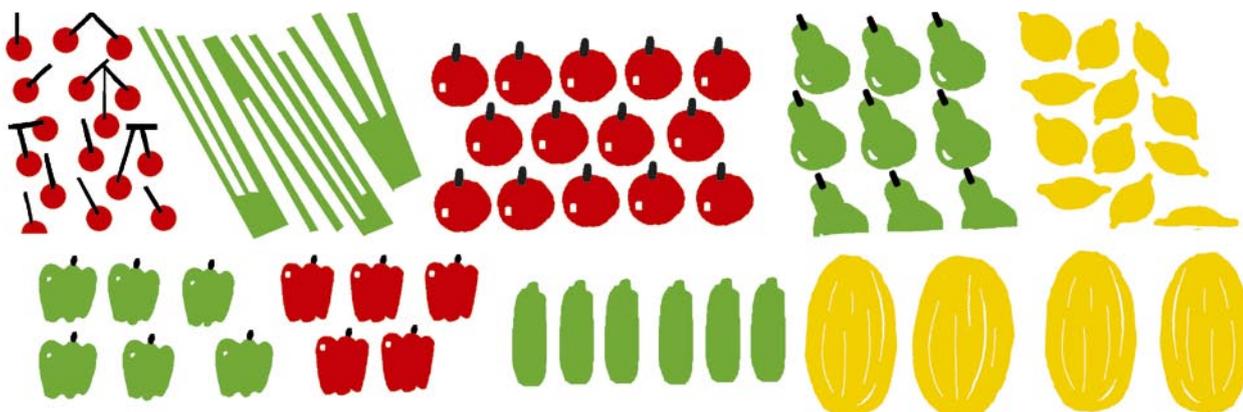
Depois uma dupla página negra, tão escura como o escuro da barriga da mãe.

E, finalmente, regressam as cores para pintar as descobertas que este menino vai fazendo, constatando, à medida “que conhece” e “que aprende” e “que sabe”, que antes, no momento em que nasceu, “nunca tinha visto nada”, “não conhecia ninguém”, “não sabia que havia um mundo com montanhas e praias” ou coisas tão simples como existirem “animais com penas, outros com escamas, outros com pêlo como o meu cão”.



Observar como as ilustrações acompanham depois cada um dos sentidos, porta de entrada de todas as descobertas: o que nos trazem os olhos? E o que sente e faz a boca? E porque fica um nariz surpreendido? E os ouvidos? O que procuram as mãos e os pés a partir do momento em que nascemos?

Descobrir também os amigos que acompanham este menino (e narrador) nesta aventura: há personagens que se repetem, para além do cão. Na galeria de fotografias que vemos no início do livro descobrimos algumas delas.



AO TRABALHO!

PARA OS LEITORES DE MEIO PALMO (ATÉ AOS 5 ANOS)

GOSTO MUITO... NÃO GOSTO NADA

Propor aos mais pequenos que pensem nas coisas que mais gostaram de descobrir desde que nasceram (imagens, cheiros, sabores, sons, descobertas que fizeram com as mãos e com os pés). Pedir-lhes que pensem também nas descobertas menos agradáveis (que coisas não gostaram de ver, que cheiros acharam desagradáveis, etc.). Pedir que ilustrem algumas destas descobertas, boas e más.

Construir um pequeno livro para guardar estas memórias.

Sugestão:

1. Em cartão, construir uma capa de um livro (com capa, contracapa e uma lombada larga). Escolher um formato que se adegue ao tamanho dos desenhos das crianças.
2. No interior desta capa, criar duas pequenas bolsas de cartolina ou usando o plástico de uma pasta usada. Agrafar estas bolsas nos versos da capa e contracapa.
3. Dar a cada uma das bolsas um título. Por exemplo: “Gostei muito de descobrir...” e “Não gostei nada de descobrir que...”.

Pode ser feita uma actividade de grupo com o mesmo objectivo, esticando no chão uma folha de papel de cenário comprida. Dividir a folha em duas áreas “Gosto” e “Não gosto”.

Desafiar as crianças a desenhar livremente em cada uma destas áreas (umas desenham de um lado, outras de outro, depois trocam de lugares).

No final, a folha pode ser cortada e afixadas as duas metades num painel.

GALERIA DE RETRATOS

Mostrar às crianças a primeira ilustração do livro (a galeria de retratos que acompanha o texto “Quando eu nasci nunca tinha visto o sol, nem uma flor, nem uma cara...”)

e conversar um pouco sobre o que representa esta imagem.

Dar a cada criança uma folha de papel grande (A3 ou mesmo A2).

Nesta folha o adulto pode já ter desenhado algumas molduras (no caso de as crianças serem muito pequeninas pode facilitar) para serem preenchidas. Propor que desenhem em cada uma delas as pessoas que foram conhecendo desde que nasceram (mães, pais, tios, avós, amigos, pessoas da escola, das férias, vizinhos ou todas as outras que façam parte da vida da criança).

Explicar que estes desenhos são como que fotografias de alguns momentos que já viveram e tanto podem ser retratos como cenas mais complexas (momentos que a criança viveu com estas pessoas).

JOGO SEM SENTIDOS

Este jogo sem sentidos pode fazer sentido para acordar os sentidos tantas vezes adormecidos...

Em cada etapa do jogo é pedido às crianças que façam descobertas, eliminando um sentido (ou uma fonte de informação) de cada vez. Alguns exemplos:

Etapa 1: De olhos fechados, descobrir o que é...

Recolher objectos com formas e texturas diversas e, de preferência, que não sejam muito óbvios (por ex., peça de fruta, pedaços de legumes, instrumentos musicais, flores, material escolar). Pedir às crianças que os identifiquem por meio do tacto, olfacto, paladar, etc.

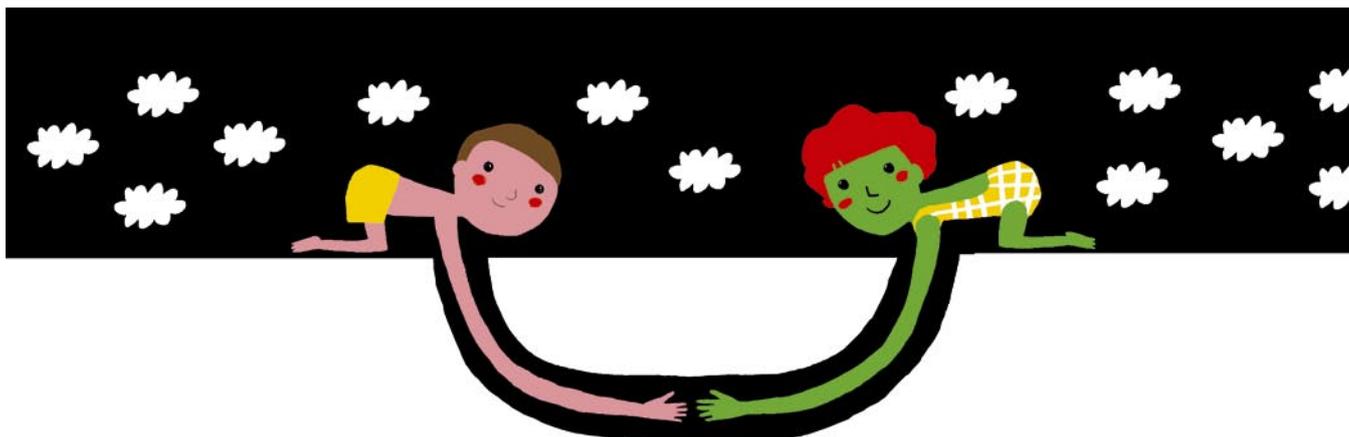
Etapa 2: De ouvidos tapados, descobrir o que se diz...

Descobrir o que nos dizem os outros, lendo apenas os lábios, examinando as expressões. Se houver hipótese, colocar uma criança de um lado de uma janela, a outra do outro lado, ou usar outra forma de as separar.

Etapa 3: Sem palavras, descobrir a música

Cantar uma cantiga sem dizer as palavras da letra, cantarolar apenas a melodia.





EU NA BARRIGA DA MINHA MÃE

Como era a vida dentro da barriga da mãe? Silenciosa? Agitada? Divertida?
Nesta actividade, as crianças regressam à barriga da mãe por alguns minutos...

As crianças deitam-se no chão, fecham os olhos e vão escutando a voz do adulto que lhes vai dando algumas pistas... Os seus movimentos e expressões vão acompanhando aquilo que vai sendo dito.

Alguns exemplos:

“No princípio tu eras muito pequenino, do tamanho de um grão de areia. Ainda só eras um coração a palpitar: tum, tum... tum, tum...”

“Estavas muito enroladinho, lá dentro, no escuro. Sentias-te bem, muito protegido.”

“Sentias também uma grande vontade de crescer e, todos os dias, crescias mais um bocadinho: os braços foram ficando cada vez maiores... as pernas também.”

“Mexias devagar os dedos das tuas mãos.... Sentias a água à tua volta... Abrias e fechavas a boca, provavas a água... era fresca!”

“Às vezes ouvias a voz da tua mãe. Era assim uma espécie de um eco que se ouvia lá dentro...”

Esta actividade pode ajudar as crianças a despertar memórias, a desenvolver a imaginação, a expressão corporal e também a capacidade de concentração.

Pode ser feita em grupos grandes ou pequenos, devendo ser proporcionado um ambiente adequado para a realizar (sala com pouca luz, música de fundo relaxante, almofadas ou colchões no chão). É importante que, no final, a sessão não seja interrompida bruscamente, mas sim de forma gradual, deixando as crianças à vontade para prolongarem por mais tempo estes momentos.

PARA OS LEITORES PALMO E MEIO (A PARTIR DOS 6 ANOS)**O QUE PERGUNTAM AS MÃOS**

Conversar com as crianças sobre a parte do texto que faz referência às mãos

“Quando eu nasci as minhas mãos | começaram logo a perguntar:

O que é isto? Quem és tu? | E desde então nunca mais pararam,

sempre a descobrir e a aprender, | a abrir e a fechar portas.”

Perguntar: Do que são capazes as mãos? Que informações nos trazem?

Como podem ser usadas? Como foram evoluindo desde que nascemos?

O que já aprenderam a fazer? O que querem aprender mais?

Desafiar as crianças a escrever a sua história, do ponto de vista das mãos.

“Na barriga da minha mãe, as minhas mãos...”

“Um dia descobri que tinha mãos e ...”

“Depois aprendi a...”

“As minhas mãos têm vontade de...”

Ilustrar o texto, desenhando algumas mãos em acção (o que pode não ser fácil).

Desafiar as crianças a olhar bem para as suas mãos, a descobrir pormenores novos, sugerir que desenhem a mão esquerda não olhando nunca para a direita (ou vice-versa se forem esquerdinas).

GRANDE DESFILE DE OLHOS, BOCAS E NARIZES...

Pintar frisos (que podem ser usados, por exemplo, para decorar paredes) com olhos, narizes e bocas. Pode ser feito um friso sobre cada um deste órgãos ou apenas um com representações de todos eles.

Desafiar as crianças a observar as pessoas à sua volta e fazer uma grande variedade de representações, com formatos, cores e expressões muito diversas.



